

DOCÊNCIA SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA DOCENTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E ATIVIDADES FÍSICAS DE ESCOLARES

Higor Silva de Jesus¹
Vanessa Marques de Souza²
Célio Antônio de Paula Júnior³

RESUMO

Com a pandemia da doença causada pelo novo Corona vírus (COVID - 19), o Ministério da Educação (MEC) atendeu à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e instruiu sobre o novo regime de aulas não presenciais que direcionou estudantes para o ensino remoto, com aulas não presenciais. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a promoção da prática de atividades físicas em tempos de pandemia de alunos do ensino fundamental II de instituições de ensino particular e pública, localizadas na cidade de Goiânia-GO. Como resultado da pesquisa, percebe-se que 58,8% dos estudantes pesquisados não tiveram aulas de Educação Física e que 29,4% não realizaram nenhum tipo de atividade física neste período de pandemia. Assim, conclui-se que a educação física escolar é o principal meio de acesso a atividade física para escolares, com isso a formação de professores de educação física devem abordar adaptações em tempos adversos, como na pandemia e, assim, despertar o interesse e interação desses alunos nas aulas de educação física, em situações adversas.

Palavras chave: Educação Física Escolar; pandemia; atividade física.

HIGHER TEACHING IN TIMES OF PANDEMIC: A CROSS-CUTTING STUDY ON TEACHER TRAINING AND TEACHING PRACTICE IN PROMOTING HEALTH AND PHYSICAL ACTIVITIES OF SCHOOL CHILDREN

ABSTRACT

With the pandemic of the disease caused by the new Corona virus (COVID - 19), the Ministry of Education (MEC) responded to the request made by the Brazilian Association of Higher Education Supporters (ABMES) and instructed on the new regime of off-site classes that it directed students for remote learning, with non-presential classes. Thus, the objective of this study was to analyze the promotion of the practice of physical activities in times of pandemic of students of elementary school II from private and public education institutions, located in the city of Goiânia-GO. As a result of the survey, it is clear that 58.8% of the students surveyed did not have Physical Education classes and that 29.4% did not perform any type of physical activity during this pandemic period. Thus, it is concluded that school physical education is the main means of access to physical activity for students, with this, the training of physical education teachers must address adaptations in adverse times, such as the pandemic, and thus arouse interest and interaction of these students in physical education classes, in adverse situations.

Keywords: School Physical Education; pandemic; physical activity.

Recebido em 04 de junho de 2021. Aprovado em 21 de junho de 2021.

¹ Licenciado e bacharel em Educação Física. Centro Universitário Araguaia. E-mail: hygor.j@gmail.com

² Licenciada em Educação Física. Centro Universitário Araguaia. E-mail: vanessamarques813@gmail.com

³ Coordenador e Docente Titular do curso de Educação Física do Centro Universitário Araguaia- UniAraguaia. Doutor em Ciências da Saúde. Email: celio.junior@uniaraguaia.edu.br

INTRODUÇÃO

O Sars-CoV-2 é um vírus que causa infecções respiratórias, sendo responsável pela pandemia global, devido à doença nomeada de *corona vírus disease* (COVID-19). A primeira manifestação do corona vírus em humanos foi ainda em 1937, entretanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como corona vírus, em consequência do perfil na microscópica, semelhando-se a uma coroa (MACEDO; ORNELLAS; DO BOMFIM, 2020).

Com o aumento no número de casos, óbitos e países afetados, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o evento constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), em 30 de janeiro de 2020 (WHO, 2020). No Brasil, a epidemia foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em 3 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020; CRODA; GARCIA, 2020). Com a notificação de mais de 110 mil casos e 4 mil óbitos em países de todos os continentes, a OMS declarou a pandemia de COVID-19, em 11 de março de 2020.

Diante da pandemia da doença causada pelo novo Corona vírus (COVID - 19), o Ministério da Educação (MEC) atendeu à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), bem como as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), e publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamenta as Instituições de Ensino a substituírem aulas presenciais por aulas remotas no prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020).

Para abordar a área de Educação Física Escolar, neste estudo será levada em consideração a prática de atividade física e esportes em tempos de pandemia por crianças do ensino fundamental, e como a Educação Física Escolar pode contribuir com a saúde e educação de crianças no ensino fundamental.

O único acesso a atividade física da maioria dessas crianças muitas vezes é na escola, por meio da Educação Física, com isso percebe-se o quanto é fundamental o intermédio deste profissional para a ressignificação do sentido do brincar, e na conscientização através de atividades lúdicas com a saúde do corpo e o combate ao sedentarismo (FONTES, 2005).

Em tempos de pandemia as Instituições de Ensino e professores seguiram as recomendações do MEC, fecharam suas dependências temporariamente e passaram a vislumbrar um leque de novas oportunidades de utilização estratégicas das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a fim de promover um processo formativo eficiente, capaz de levar conhecimento e oportunidade de aprendizagem para bilhões de alunos por meio dos recursos midiáticos oferecidos pela internet (SAMPAIO, 2020).

Com isto os professores utilizam ferramentas como *Google Meet, Classroom, Zoom e Skype* para ministrar suas aulas em escolas de ensino fundamental e médio, diante deste momento atípico (SAMPAIO, 2020). Este estudo busca compreender, refletir, e conscientizar acerca do sedentarismo em adolescentes, tornando todos conhecedores do quão impactados a sociedade atual encontra-se, com as facilidades ofertadas pelas inovações tecnológicas cada vez mais atrativas, o que pode favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras, ou desfavorecer, de acordo com a maneira em que é utilizada.

Este estudo, também, visa contribuir para a conscientização do combate ao sedentarismo em crianças e adolescentes, através da promoção da saúde à ser propagada pelos seus professores de educação física. Os questionamentos que deram origem a esse estudo giram em torno das seguintes questões: Os alunos das escolas de nível fundamental II praticam atividades físicas em tempos de pandemia? Os professores de educação física estão preparados para esta nova realidade? A partir disso, o objetivo desse estudo foi analisar a prática de atividades físicas em tempos de pandemia de alunos do ensino fundamental II de instituições de ensino particular e pública, localizadas na cidade de Goiânia-GO.

Percebe-se que os professores compreendem o conceito de saúde para além da ausência de doença e acreditam que há vários fatores que interferem nessa condição, porém articulam alguns conteúdos da educação física com o tema durante suas práticas pedagógicas, ainda em uma perspectiva biologicista (SILVA, 2019). Acredita-se que esta pesquisa contribuirá para a partilha de práticas pedagógicas sobre o tema saúde na escola e reflexões sobre as possibilidades do componente curricular educação física no conjunto da educação de crianças e adolescentes.

A saúde, enquanto tema relevante para a formação de crianças e adolescentes, pertence aos Temas Transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), devendo ser abordada em diferentes componentes curriculares na escola básica, em especial nas aulas de educação física (BRASIL, 1998).

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo. Para isso foi aplicado um questionário, com questões que abordaram a participação dos alunos nas aulas de Educação Física e na prática de atividades físicas em tempo de pandemia.

Para realizar o estudo, foi utilizado um questionário estruturado, com as perguntas previamente formuladas e padronizadas para a amostra em questão. O principal motivo deste cuidado é a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças devem refletir entre os respondentes e não diferença nas perguntas (LAKATOS; MARCONI, 1996).

Para participar do estudo e por se tratar de uma amostragem de crianças menores de idade, os pais assinaram, em formulário virtual, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação de seus filhos no estudo. O estudo segue a Resolução nº 466/12 do sistema CEP/Conep para pesquisa envolvendo seres humanos.

Este estudo foi realizado com escolares do ensino fundamental de escolas públicas e privadas de Goiânia. A amostra estudada foi de conveniência e a escolha dos participantes foi aleatória (não probabilística), à partir de redes sociais, cujo primeiro contato era feito através dos pais destes participantes. A pesquisa foi realizada, tendo como população alunos de ambos os sexos, com idade entre 13 e 16 anos, sendo alunos do 6º ao 9º ano. A amostra foi composta por 17 alunos, que receberam o questionário via redes sociais. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário composto por 8 questões para os alunos, cujos resultados foram disponibilizados através de gráficos e planilhas do aplicativo *Google Forms*, com as respostas dos alunos ao questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação física na escola passou por alterações e influências no decorrer do tempo, o que afetou a formação e as práticas pedagógicas dos professores. Essas interferências são designadas abordagens pedagógicas, que alicerçam o pensar e o agir nas aulas da área (DARIDO; SANCHES NETO, 2005). Nesse sentido, após mais de um ano desde a constatação da pandemia no Brasil, torna-se mais que necessário repensar sobre a formação de professores e suas possibilidades, uma vez que os desafios só aumentaram, principalmente na área da saúde.

Em consideração à atual realidade de pandemia do novo coronavírus (COVID-19), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no início de março de 2020, autoridades governamentais em todo o mundo vêm adotando várias medidas, publicadas em instrumentos legais e normativos, para conter a propagação do agente etiológico causador da doença (WHO, 2020). Nessa situação de emergência de saúde pública, o distanciamento físico e o isolamento social se apresentam como alternativas eficazes para evitar o colapso do sistema de saúde, bem

como para a redução dos crescentes casos de contaminações e óbitos ocorridos diariamente no mundo (SAMPAIO, 2020).

No Estado de Goiás, segundo o Decreto Nº 9633 de 13/03/2020 publicado no Diário Oficial do Estado (DOE), em seu inciso VI afirma que devem ser suspensas por 180 dias: “todas as atividades em instituições de ensino, cinemas, clubes, academias, bares, restaurantes, boates, teatros, casas de espetáculos e clínicas de estética” (GOIAS, 2020, p.1).

A realidade estabelecida em Goiás, não foi exceção, pois no cenário brasileiro, foram mantidos inicialmente os serviços e atividades essenciais inerentes à oferta de insumos e materiais necessários à sobrevivência, saúde, abastecimento e segurança da população (SAMPAIO, 2020). Passados mais de um ano desde o início da pandemia no Brasil, o momento atual ainda requer atenção e cuidados, muito embora haja grande inclinação para a adoção gradativa de medidas e estratégias de flexibilização do distanciamento social em vários lugares do país, inclusive na educação, onde percebe-se ainda um momento de grande instabilidade e choque de opiniões sobre o retorno de atividades presenciais.

Para Santos (2020), quando reporta sobre os desdobramentos da pandemia do coronavírus à luz da situação mundial econômica e política dos últimos anos, reflete que o período de quarentena demonstra a necessidade de adaptação das sociedades a novas possibilidades de vida, necessária ao bem comum, “[...] esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI” (SANTOS, 2020, p.29). Porém do ponto de vista saúde e a prática de atividade física regular, abre-se uma incógnita pelo estilo de vida adotado durante a pandemia, em virtude do isolamento social, principalmente no que diz respeito às crianças escolares.

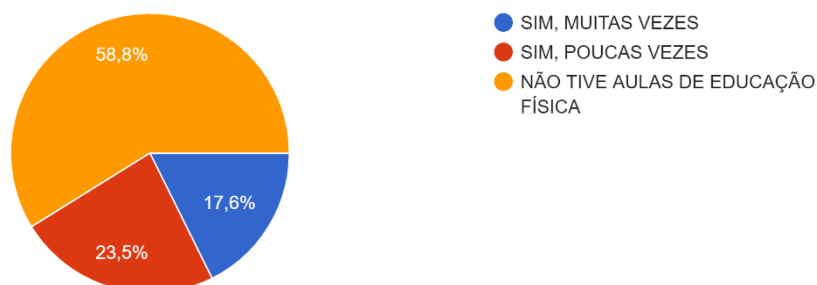
Assim, neste estudo, através de uma questionário, foi abordado sobre a conduta dos alunos em praticar atividade física em tempos de pandemia, foram abordados 17 estudantes do ensino fundamental II, entre 13 a 16 anos. Com o objetivo de prever se esses alunos tiveram acesso a aula de Educação física e se praticaram algum tipo de atividade física em tempos de pandemia.

No gráfico 1, pode-se verificar os dados referentes à realização das aulas de Educação Física, durante o regime de aulas não presenciais que entrou em vigor por conta da pandemia.

Gráfico 1: Dados referentes à realização das aulas de Educação Física

TEVE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA?

17 respostas



Pode-se observar que 58,8% dos participantes do estudo não tiveram aulas de Educação Física em tempos de pandemia, enquanto que 23,5% dos escolares tiveram com poucas frequências acesso as aulas de Educação Física e 17,6% tiveram muito acesso as aulas de Educação Física. Vale ressaltar que os participantes do estudo que responderam “sim” para o acesso as aulas, relataram que fizeram somente atividades teóricas, como a criação de relatórios

e resolução de questionários com conteúdos relacionados à ética no esporte, esporte e racismo, racismo no futebol e soluções para ações antiéticas no esporte.

A prática de atividades físicas coopera não apenas para o desenvolvimento físico e motor, mas para absorção de habilidades socioemocionais dos estudantes, por exemplo, o senso de responsabilidade, cooperação entre colegas e familiares, autocontrole na realização de ações, capacidade de lidar com frustrações, disciplina e concentração. Vale ressaltar que as atividades de Educação Física podem contribuir para a diminuição destas ocorrências negativas (BERBART, 2018).

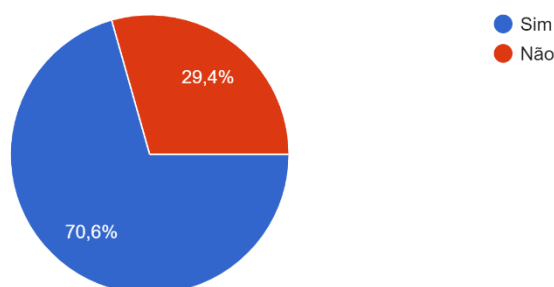
Outro fator, diz respeito ao comportamento infantil. Um estudo da Estônia fez uma análise em crianças de 9 anos e verificou que a baixa capacidade cardiorrespiratória está associada com 84% mais risco de ter TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e se mantém após ajustar pelo IMC (índice de massa corporal). Apesar da obesidade/sobrepeso estar associado com risco 92% maior de ter TDAH, a associação deixava de ser significativa quando ajustada pela capacidade cardiorrespiratória, ou seja, o determinante parecia mesmo ser a capacidade física. As análises foram repetidas 6 anos mais tarde para ver se haveria riscos futuros. Os resultados foram ainda mais fortes, pois a baixa aptidão aos 9 anos foi associada a risco 2,26 maior de desenvolver TDAH aos 15 anos, independente de fatores de confusão como nível educacional, e não há associação com sobrepeso e obesidade (MUNTANER-MAS et al., 2021).

A importância da continuidade das disciplinas Arte e Educação Física, por mais que seja de maneira remota, visto tanto nos resultados apresentados e discutidos neste estudo, quanto os estudos produzidos por outros autores, mostram importância e os benefícios que estes elementos curriculares aplicam na vida e no desenvolvimento dos alunos. No entanto, vale destacar que é necessária uma preparação e devida capacitação para a prática docente por meios remotos, com o intuito de transmitir conteúdos de maneira harmoniosa e com vistas a produtividade por parte do interesse dos alunos (PEDROSA; DIETZ, 2020).

Gráfico 2: Prática de atividades físicas fora do ambiente escolar

EM TEMPOS DE PANDEMIA, VOCÊ FEZ ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA EM CASA?

17 respostas



No gráfico 2, percebe-se que 70,6% dos escolares não fizeram nenhum tipo de atividade física em casa, e 29,4% fizeram atividades físicas em casa. As atividades que foram praticadas, pelos participantes deste estudo, em casa foram; caminhada, treinos funcionais, balé, dança, alongamentos, prancha e bicicleta ergométrica. Tal padrão torna-se um grande problema em diversos marcadores de saúde da população. Para estimar o problema do *lockdown* no controle glicêmico, Ghosal et al. (2020) criaram um modelo matemático robusto (com r^2 de 0,99) e estimaram que 30 dias de *lockdown* levaria a um aumento médio de 2,26% de hemoglobina glicada (valores normais são $<5,7\%$), ou seja, um aumento significativo em um dos principais marcadores da diabetes, independentemente da idade das pessoas.

A respeito das mudanças de comportamentos, é importante destacar as apresentadas pelos pais e responsáveis, na maioria dos casos os fatores são ansiedade e irritabilidade associado ao estresse. Outros posicionamentos que são apresentados, se referem a quadros de desânimo ou tristeza, ligados ao fato de sentirem saudade do ambiente escolar, dos colegas de turma e do professor. A inquietação, os pais geralmente costumam utilizar adjetivos de que as crianças se encontram a maior parte do tempo agitadas, outro fator apresentado compreende-se ao foco excessivo no uso de aparelhos eletrônicos, entre eles, o celular (PEDROSA; DIETZ, 2020).

O estudo de Silva et al. (2020), revelaram que a maior parte dos homens (97%) e das mulheres (86%) tinha medo de ser contaminado pelo novo coronavírus e, talvez como consequência do excesso e pânico e falta de orientação, houve um aumento de 80% nas pessoas que não faziam exercício físico. Para a depressão, o risco aumentava 2,5 vezes nas mulheres e 4 vezes nos homens que não faziam exercício. O risco de ter altos níveis de ansiedade aumentou 2,2 e 2,9 vezes nas mulheres e homens, respectivamente. O estresse também se mostrou mais elevando em quem não fazia exercício físico, com aumento de 1,7 vezes para as mulheres e 3,2 vezes para os homens, ou seja, a chance apresentar quadros de ansiedade, depressão e estresse eram muito maiores entre as pessoas que não faziam exercício, independente do sexo, ou seja, os problemas do isolamento para a saúde, vão além da condição física, eles também afetam de forma significativa as emoções de todos, sejam crianças, adultos ou idosos.

Na literatura, percebe-se uma associação inversa entre nível de atividade física e desenvolvimento da obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis, principalmente em estágios iniciais da vida, de crianças e adolescentes, o que justifica a adesão a essas práticas especialmente em crianças (GUINHOYA, 2012). A prática regular de exercícios físicos é capaz de promover, já na infância, adaptações cardiovasculares positivas, portanto, mesmo durante a pandemia de COVID, torna-se essencial o estímulo à prática de exercícios físicos e/ou atividades esportivas e recreativas para controle e atenuação de fatores de risco das doenças crônicas e melhoria da saúde mental dos seus praticantes (MILITÃO et al., 2013).

CONCLUSÃO

A formação de professores para atuação em escolar, deve estar voltada para o aspecto crítico e plena atuação na sociedade, seja por conta do aspecto educacional, social, ou na saúde, visto que na pandemia, ficou evidente a necessidade de adequações e maior atenção, principalmente, à saúde dos escolares.

No presente estudo pode-se concluir que 58,8% dos estudantes do ensino fundamental II da rede pública e privada de Goiânia não tiveram aulas de Educação Física em tempos de pandemia, e que 29,4% não realizaram nenhum tipo de atividade física neste período de pandemia, refletindo em um problema educacional e de saúde pública bastante significativo.

A educação física escolar é o principal meio de acesso a atividade física para os mesmos, para alguns adolescentes o único acesso a atividade física que eles têm é na escola, com isso nos professores de educação física temos que despertar o interesse e interação desses alunos nas aulas de educação física, mesmo em tempos de pandemia, adotando novas metodologias de aplicação destas atividades, para podermos diminuir esse percentual de estudantes que não realizam atividades físicas. Por exemplo, pode-se gravar vídeos com alongamentos e com treinamentos funcionais e pedir para os alunos gravarem eles realizando estas atividades propostas, ou elaborar atividades físicas que envolva todos os familiares, com atividades em dupla ou até mesmo com grupos entre eles e sempre trazer a consciência destes alunos a adotarem hábitos mais saudáveis.

Como perspectiva de estudos futuros, sugere-se aprofundar acerca da formação dos professores de educação física para a realidade escolar, bem como a promoção da saúde, através

da prática regular de atividades físicas e esportivas por escolares, bem como verificar as possíveis respostas às diferentes iniciativas práticas fora do ambiente escolar, como atividades lúdicas, exercícios físicos e atividades esportivas, para se consolidar o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- BERBART, V. **Diversificar para incluir**. Portal Eletrônico Instituto Unibanco, 2018. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br>. Acesso em: 15/06/2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)** [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. D.O.U 18/03/2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação de temas transversais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da Covid-19. **Epidemiologia e Serviços da Saúde**. v.29, n.1, 2020.
- DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FONTES, R. S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**. v. 29, n. 2, p. 119-139, 2005.
- GHOSAL, S.; SINHA, B.; MAJUMDER, M.; MISRA, A. Estimation of effects of nationwide lockdown for containing coronavirus infection on worsening of glycosylated haemoglobin and increase in diabetes-related complications: A simulation model using multivariate regression analysis. **Diabetes & Metabolic Syndrome**. v.4, n.4, p. 319–323, 2020.
- GOIAS. Diário Oficial Governo do Estado de Goiás. **DECRETO Nº 9.633, DE 13 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). Goiânia, GO, ano 183, nº 23.257, 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/go/decreto-n-9633-2020-goias-dispoe-sobre-a-decretacao-de-situacao-de-emergencia-na-saude-publica-do-estado-de-goias-em-razao-da-disseminacao-do-novo-coronavirus-2019-ncov+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 16 de maio de 2021.
- GUINHOYA, B. C. Physical activity in the prevention of childhood obesity. **Paediatric and Perinatal Epidemiology**, v.26, p. 438-447, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; DO BOMFIM, Helder Freitas. COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-10, 2020.
- MILITÃO, A. G.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; DA SILVA, F. R.; MILITÃO, E. S. G.; PEREIRA, R. M. S.; CAMPBELL, C. S. G. Effects of a recreational physical activity and healthy habits orientation program, using an illustrated diary, on the cardiovascular risk profile of overweight and obese schoolchildren: a pilot study in a public school in Brasília, Federal District, Brazil. **Diabetes Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy**, v.6, p. 445-451, 2013.

- MUNTANER- MAS, A.; ORTEGA, F. B.; FEMIA, P.; et al. Low cardiorespiratory fitness and obesity for ADHD in childhood and adolescence: A 6-year cohort study. **Scandinavian Journal Medicine Science Sport**, 1-11, 2021.
- PEDROSA, Gabriel Frazao Silva; DIETZ, Karin Gerlach. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020.
- SAMPAIO, R. M. Teaching and literacy practices in COVID-19 pandemic times. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, e519974430, 2020.
- SANTOS, BS. **A cruel pedagogia do vírus**. [e-book]. Coimbra: Edições Almedina, 2020. Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2021.
- SILVA, L. R. B.; SEGURO, C. S.; OLIVEIRA, C. G. A.; et al. Physical Inactivity Is Associated With Increased Levels of Anxiety, Depression, and Stress in Brazilians During the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study. **Frontiers in Psychiatry**. v.11, p. 1-7, 2020.
- SILVA, L. G. **Educação física escolar e a promoção da saúde**: o que nos dizem os professores sobre suas práticas educativas? Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. 2019.
- WHO. World Health Organization. **Statement on the second meeting of the International Health Regulations**. Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV) [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020.